



Trilha Formativa em Tecnologias Educacionais

Curso para Educadores: uso
pedagógico da tecnologia na
educação



INSTITUTO FEDERAL
Sul de Minas Gerais
Campus Muzambinho

EDUCAÇÃO FÍSICA E TECNOLOGIA: reflexões sobre a formação continuada e o ensino dos jogos

REALIZAÇÃO

EXECUÇÃO

MICHELLE SANTOS DO NASCIMENTO

SUPERVISÃO GERAL

EVANDRO ANTONIO CORRÊA

ILUSTRAÇÕES

CANVA.COM E GOOGLE IMAGENS

MUZAMBINHO – MG
2026



Nascimento, Michelle Santos
EDUCAÇÃO FÍSICA E TECNOLOGIA:
reflexões sobre a formação continuada e o ensino dos
jogos/Michelle Santos do Nascimento. – Muzambinho/MG
xxx f : il. ; XX cm + X Tipo (XX p./il./XX cm/son.,
color.)

Modo de acesso: <http://www....>

Orientador(a): Prof. Dr. Evandro Antonio Corrêa

Dissertação (Mestrado) – Programa
de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede
Nacional – ProEF do Instituto Federal do Sul de Minas,
Muzambinho, 2026.

1. Educação Física Escolar. 2. Tecnologia Educacional.
3. Formação Continuada Docente. I. Autor II. Título.

Referência da Dissertação:

NASCIMENTO, Michelle Santos. **Educação Física e tecnologia**: reflexões sobre a formação continuada e o ensino dos jogos. Orientador: Evandro Antonio Corrêa. 2026. 128 f. Dissertação Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF – Instituto Federal do Sul de Minas, Muzambinho, 2026.

SUMÁRIO

Nenhuma entrada de sumário foi encontrada.

APRESENTAÇÃO

Trajetória de vida: entre o pessoal e o profissional

Iniciei meus estudos na Universidade Metropolitana de Santos, Faculdade de Educação Física de Santos (FEFIS), em 2004. Não diferente de muitos estudantes de Educação Física, iniciei por amor à atividade física. Porém, meu sonho inicial era ser engenheira, pois sempre amei cálculos matemáticos. Meus pais, marcados por uma realidade de poucas oportunidades educacionais, não puderam me mostrar as possibilidades que o mundo acadêmico oferece, então nunca soube que poderia tentar uma universidade pública, para fazer o curso sonhado. Desta forma, a junção entre o que orçamento permitia e o amor pela atividade física, me fizeram ir ao encontro dessa escolha.

Comecei a trabalhar muito cedo e durante a faculdade não foi diferente, trabalhava de dia e estudava à noite. Aos finais de semana, realizava estágios em eventos e no então programa “Escola da Família”. No 3º ano da faculdade, passei na seleção para estágio no Serviço Social do Comércio de São Paulo (SESC/SP). Inicialmente, almejava estagiar na cidade de Santos, onde estudava, mas fui convidada a estagiar na cidade de Bertioga. Morava em Guarujá, e daí em diante minha rotina se dividia diariamente entre essas três cidades.

O SESC/SP foi uma grande escola para mim, me sinto em parte formada por essa instituição, onde atuei ainda por muitos anos após o estágio, passando por Instrutora de Atividades Físicas temporária, efetiva, e, após pedir desligamento, fui temporária novamente. Ao decorrer desta jornada, atuei nas unidades de Bertioga, Santos e em São Caetano.

Após concluir a universidade, atuei como professora de Educação Física escolar em Praia Grande, durante cerca de três anos. Lá lecionei desde a Educação Infantil, até o Ensino Fundamental II, além de atuar na Secretária de Esporte por um ano, como professora de esportes náuticos. Embora o município de Praia Grande apresente uma infraestrutura adequada para a Educação Física escolar, a elevada demanda de estudantes distribuídos em quatro períodos letivos (manhã, intermediário, tarde e noite) faz com que o espaço físico disponível, geralmente uma única quadra por escola, seja frequentemente compartilhado por até quatro turmas

de diferentes faixas etárias, o que dificulta o trabalho docente. Minha atuação na Prefeitura de Praia Grande representou um período de intenso aprendizado, pois, embora eu já tivesse realizado estágios em escolas da rede estadual, foi nesse contexto que tive meu primeiro contato efetivo com a docência, assumindo, de fato, o papel de professora em uma escola. Durante este período, tive a honra de trabalhar com ótimos professores e consegui desenvolver uma Educação Física escolar muito próxima do que acredito atualmente.

Passados alguns anos, fui convocada para assumir um cargo na Prefeitura de Bertioga. Na época, morava em São Paulo e trabalhava no SESC/SP, onde via um modelo de valorização exemplar do profissional de Educação Física. No entanto, o desejo de “voltar para casa” falou mais alto, e desde então estou há 16 anos atuando na rede municipal de ensino de Bertioga. Em 2011, a rede municipal passou a contar, pela primeira vez, com professores de Educação Física escolar — éramos 11 (onze) docentes atendendo 15 (quinze) escolas de Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano). Até 2021, o atendimento era voltado exclusivamente a esse segmento, passando, a partir de então, a contemplar também a Educação Infantil.

Ao longo desses anos, enfrentei inúmeros desafios e vivi grandes aprendizados, mas acredito que o maior deles tem sido ajudar a fazer com que a Educação Física escolar seja efetivamente reconhecida por nossos pares — sejam eles da equipe técnica da Secretaria de Educação, professores de outras áreas ou membros das equipes gestoras das escolas.

Mediante esses e outros enfrentamentos, a Educação Física escolar ainda tem muitos desafios a serem superados como o processo de ensino dos diferentes conteúdos (jogos, esportes, ginástica, lutas, danças, práticas corporais de aventura etc.). Posto isso, destaco que minha trajetória na Educação Física não está vinculada a um esporte específico, porém desde muito jovem desenvolvi uma profunda admiração pelo que a atividade física representa em sua essência: um meio de promoção da saúde, do bem-estar e da qualidade de vida. Essa compreensão sempre me motivou a incentivar as pessoas ao meu redor a se aproximarem dos benefícios do movimento corporal, o que hoje compartilho, de forma ainda mais significativa, com minha filha Lara, que divide momentos de atividade física comigo diariamente. Na sala de aula, enquanto professora, minha

paixão sempre foi as Brincadeiras e Jogos, o que decorre da compreensão de que essas práticas corporais representam uma das manifestações mais democráticas e inclusivas da cultura corporal de movimento. Diferentemente de outras modalidades que demandam habilidades técnicas específicas, as brincadeiras e jogos são acessíveis a todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, sociais ou culturais, possibilitando que cada uma vivencie o movimento a partir de suas próprias potencialidades, sem comparações ou hierarquizações de desempenho. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), (Brasil, 2018, p. 215) “as brincadeiras e os jogos têm valor em si e precisam ser organizados para ser estudados”, constituindo práticas voluntárias, caracterizadas pela criação e alteração de regras e pela apreciação do ato de brincar em si. Essa perspectiva evidencia o brincar como fenômeno cultural dinâmico, em constante recriação pelos diferentes grupos sociais, o que o torna um potente instrumento de socialização e expressão da diversidade cultural.

Além do caráter lúdico, as brincadeiras e os jogos mobilizam diferentes dimensões do conhecimento previstas para a Educação Física escolar, tais como a experimentação, a fruição, a reflexão sobre a ação, a construção de valores e o protagonismo comunitário (Brasil, 2018). Essas dimensões ampliam as possibilidades de aprendizagem, promovendo experiências significativas que contribuem para o desenvolvimento integral dos estudantes. No contexto do município onde atuo, essa relação com o brincar é ainda mais evidente, pois as crianças mantêm vivas práticas culturais de socialização em espaços públicos, como ruas e praças. Essa vivência cotidiana com o lúdico enriquece as aulas de Educação Física, permitindo um diálogo constante entre os saberes escolares e as experiências culturais das comunidades locais. Assim, minha afinidade com os jogos e as brincadeiras está enraizada na crença de que o ato de brincar é uma forma potente de educar, socializar e aprender sobre si, sobre o outro e sobre o mundo — configurando-se, portanto, como uma prática pedagógica essencial para o desenvolvimento sensível, ético e cultural das crianças.

Desde 2011, atuei somente com o Ensino Fundamental I, além de ministrar aulas no Centro Educacional Especializado (CEE), para crianças com deficiência. Durante esses anos de atuação docente na rede municipal de ensino de Bertioga, poucas foram as formações específicas para a Educação Física escolar, mesmo

previsto na carga horária dos professores 5 horas semanais destinadas a formação. A maior parte dos encontros entre os professores de Educação Física esteve voltada para questões de natureza administrativa, como a organização dos cronogramas de aula, chaveamento e organização dos Jogos Estudantis municipais, levantamento e controle de materiais esportivos necessários para as aulas, definição dos blocos de atribuição de aulas, dentre outras demandas dessa natureza, em detrimento de formações com foco pedagógico e reflexivo sobre a prática docente. Nas unidades escolares, o dia a dia do trabalho do professor de Educação Física escolar raramente é acompanhado pela equipe gestora da escola, e os horários de trabalho pedagógicos coletivos geralmente não contemplam a área, o que faz com o que o professor, muitas vezes, não seja incluído no planejamento escolar. Em muitas unidades escolares, o professor de Educação Física escolar “bom”, em minha percepção docente, restringia-se ao docente que não trazia problemas para a equipe gestora e ajudava nas atividades extracurriculares da unidade escolar. Isto é, as práticas pedagógicas desses docentes pouco eram consideradas pela equipe gestora ou eram reconhecidas com relevância para o desenvolvimento dos educandos.

Neste formato, atuei até o ano de 2020, quando deixei as aulas regulares para assumir a coordenação dos professores de Educação Física da rede municipal. No entanto, um mês após assumir esse novo desafio, a pandemia ocasionada pela COVID-19¹ modificou completamente o cenário educacional. Foi um processo árduo adaptar a Educação Física escolar ao ambiente virtual que a pandemia exigia, mas apesar das dificuldades, todo esse trabalho revelou-se extremamente gratificante.

Durante o período de aulas remotas, houve considerável resistência por parte da gestão escolar e das famílias, que inicialmente não compreendiam o propósito das atividades propostas em Educação Física escolar. Muitos ainda associavam a disciplina apenas à repetição de movimentos esportivos ou à prática de exercícios como polichinelos e flexões de braço. Com o tempo, porém, esse entendimento foi se ampliando através das aulas remotas, e o trabalho pedagógico passou a ser mais valorizado e compreendido. Era ofertada pela Secretaria de Educação do município,

¹ A covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia, devido à ampla distribuição geográfica da doença no mundo.

01 (uma) videoaula semanal de Educação Física escolar para cada ano do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), totalizando 05 (cinco) videoaulas por semana. As aulas eram padronizadas para todas as escolas da rede municipal, garantindo uma proposta unificada em consonância com a BNCC e o Currículo Paulista.

Nesse processo, meu papel como coordenadora consistia na elaboração dos roteiros das aulas de Educação Física que seriam gravadas e das apostilas que os estudantes utilizariam, seja acompanhando as atividades de forma virtual, seja retirando o material na escola para realizar as propostas em casa, alinhando os conteúdos às orientações curriculares. Dois professores da rede municipal eram responsáveis pela gravação das videoaulas, que posteriormente eram editadas pela Secretaria de Educação e disponibilizadas antecipadamente aos docentes. Os professores de cada Unidade Escolar replicavam as atividades com seus estudantes em encontros remotos, realizados de forma síncrona. Para os estudantes que não podiam participar das aulas ao vivo, eram preparadas apostilas mensais com as mesmas propostas pedagógicas, as quais podiam ser retiradas nas unidades escolares, acompanhadas dos materiais necessários para a realização das atividades.

Ao longo do ano de 2020, foram produzidas 125 (cento e vinte e cinco) videoaulas, as quais permanecem disponíveis no canal público da Secretaria Municipal de Educação, sendo utilizadas até hoje tanto pelos docentes da rede quanto por qualquer pessoa interessada em acessá-las. Já em 2021, com o retorno gradativo das aulas presenciais, foram produzidas 78 (setenta e oito aulas), totalizando 203 (duzentas e três) aulas gravadas. Essa organização contribuiu para dar maior visibilidade ao trabalho pedagógico da Educação Física, fortalecendo seu reconhecimento junto à comunidade escolar de todo o município.

Ainda durante a pandemia, segui meu tão sonhado curso de Engenharia, que havia iniciado em 2018, e em paralelo, estudei licenciatura em Pedagogia, pois atuando na gestão, acreditei que iria contribuir para minha prática.

Com a necessidade de atender os estudantes de forma online, as gravações e toda roteirização das videoaulas e o lançamento da parceria com o *Google*

*Workspace For Education*², que ocorreu também no ano de 2020, envolvi-me em algumas ações tecnológicas da Secretaria de Educação de Bertioxa e então me certifiquei educadora pelo *Google* e comecei a atuar na formação de professores nas ferramentas do *Google Workspace For Education*. Em julho de 2022, deixei a gestão da área de Educação Física para e passei então a integrar a Diretoria de Tecnologia Educacional do município de Bertioxa, atuando como formadora pedagógica em Tecnologias Educacionais. Além dessa função, também acompanhando e coordenando diversas ações vinculadas à atuação da diretoria. Embora atualmente minha função principal esteja voltada à área tecnológica, continuo acompanhando e participando dos processos pedagógicos relacionados à Educação Física escolar, mantendo-me envolvida com a área.

Após a pandemia, os professores de Educação Física passaram a contar com formações voltadas à prática pedagógica, inexistentes até então, o que tem provocado mudanças significativas em seus olhares e despertado maior interesse e entusiasmo em relação ao trabalho docente. Entretanto, a falta de acompanhamento pedagógico no dia a dia por parte da gestão escolar, ainda dificulta a transformação da cultura estritamente esportivista que alguns professores mantêm, assim como a postura de determinados docentes que já demonstram um afastamento do compromisso com o ensino. Esses profissionais, popularmente conhecidos como “professores rola bola”, são retratados por Machado et al. (2010, p. 132) como “àqueles casos em que os professores de EF escolar permanecem em seus postos de trabalho, mas abandonam o compromisso com a qualidade do trabalho docente”. Essa observação reforça a importância de ações formativas contínuas e de uma gestão que promova acompanhamento pedagógico efetivo, capaz de ressignificar as práticas na Educação Física escolar.

Em contrapartida, com a recente reforma administrativa ocorrida no município (2022), o número de professores de Educação Física na rede municipal dobrou — atualmente são 25 (vinte e cinco) docentes, enquanto no início eram apenas 11 (onze), em 2011. A chegada desses novos profissionais, com diferentes formações e perspectivas, trouxe uma renovação significativa para a área, contribuindo para o

² O *Google Workspace for Education* é uma plataforma educacional composta por um conjunto de ferramentas digitais oferecidas gratuitamente pelo Google às instituições de ensino, com o objetivo de facilitar a comunicação, a colaboração e a gestão do ensino-aprendizagem no ambiente escolar.

fortalecimento de uma prática pedagógica mais diversificada e de maior qualidade em Bertioga.

Enquanto apaixonada pela Educação Física escolar, procuro contribuir com as formações e estimular a inserção das Tecnologias Educacionais nas práticas pedagógicas. Entretanto, observa-se que muitos professores ainda resistem a incorporá-las, por associarem a Educação Física apenas ao movimento corporal e a uma dimensão prática do “ensinar a fazer”. Nesse sentido, é fundamental ressaltar que as Tecnologias Educacionais, quando utilizadas de forma intencional, crítica e reflexiva, podem ampliar as experiências de aprendizagem e potencializar o próprio fazer corporal. Assim, deslocar o olhar do uso instrumental para o uso pedagógico das tecnologias é um desafio essencial da formação docente contemporânea, na busca por práticas que integrem corpo, cultura e conhecimento.

Percebo que os anos atuando na gestão me proporcionaram uma compreensão muito mais ampla sobre o que é a educação em sua totalidade. Essa vivência me permitiu enxergar os processos pedagógicos sob diferentes ângulos (enquanto professora, coordenadora e técnica da Secretaria de Educação), o que ampliou significativamente minha visão sobre o papel da escola, do currículo e da própria Educação Física no contexto educacional.

INTRODUÇÃO

Esta trilha formativa foi desenvolvida com o objetivo de contribuir para a **formação continuada de educadores**, oferecendo subsídios teóricos e práticos para o uso pedagógico das tecnologias educacionais no contexto escolar. O material é resultado de um curso elaborado e aplicado junto a professores da rede pública municipal de Bertioga/SP, realizado por meio de convite institucional, com foco na integração das tecnologias educacionais às práticas docentes.



Proposta

- ✓ Orientações práticas e teóricas
- ✓ Ferramentas digitais educacionais
- ✓ Reflexão sobre mediação pedagógica
- ✓ E-book interativo e acessível



Objetivo

Integrar tecnologias educacionais às práticas docentes de forma intencional e significativa.



Conteúdo

10 aulas interativas sobre ferramentas Google e práticas pedagógicas digitais.

A trilha apresenta orientações, propostas formativas e possibilidades de uso de ferramentas digitais amplamente utilizadas no contexto educacional, como as ferramentas do Google, articuladas à reflexão sobre o planejamento, a mediação pedagógica e os processos de ensino e aprendizagem. Organizado em formato de e-book interativo, o recurso busca apoiar o educador na construção de práticas mais intencionais, significativas e alinhadas às demandas contemporâneas da educação, respeitando os diferentes contextos de atuação docente.

AULAS INTERATIVAS

EXPLORE AS 10 AULAS SOBRE AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

 10 Módulos

 Conteúdo Prático

 Links Oficiais

01 Google Sala de Aula

Criar turmas, convidar alunos e gerenciar atividades

 7 recursos



02 Documentos Google

Criar, editar e colaborar em documentos com Gemini

 5 recursos



03 Google Meet

Videoconferências, compartilhamento e gravação

 9 recursos



04 Google Formulários

Criar pesquisas, quizzes e coletar respostas

 5 recursos



05 Drive e Planilhas

Armazenar, organizar e analisar dados

 8 recursos



06 Google Apresentações

Criar apresentações visuais e colaborar

 6 recursos



07 Gmail, Keep e Tarefas

Organize emails, notas e tarefas

 7 recursos



08 Chrome e Extensões

Navegador e produtividade avançada

 3 recursos



09 Google Sites

Crie sites educacionais facilmente

 5 recursos



10 Certificação Google

Prepare-se para a certificação oficial

 Certificação



AULA 01



Google Sala de Aula

Prepare-se para usar a tecnologia na sala de aula

Objetivos de Aprendizagem

✓ Criar turmas e convidar usando um link

✓ Acessar o link do Google Meet da turma

✓ Adicionar itens às atividades

✓ Personalizar textos e banner turma

Recursos Oficiais do Google Sala de Aula

Criar Turma

Como criar e configurar sua primeira turma

Convidar com Link

Adicione estudantes usando link de convite

Google Meet

Configure e acesse o Meet da sua turma

REFERÊNCIAS

Sites acessados:

FOLHA EM BRANCO
VERSO DA QUARTA CAPA

